



FILARIOSES: CEGUEIRA DOS RIOS

DESENVOLVENDO UMA CURA RÁPIDA PARA UMA DOENÇA DEVASTADORA

São necessários novos tratamentos para filariose, incluindo a oncocercose (cegueira dos rios), doença causada por vermes filariais que acomete os olhos e a pele. Milhões de pessoas correm risco de contrair a cegueira dos rios na África subsaariana, onde podem ser infectadas por insetos conhecidos como borrachudos, que se proliferam no entorno de rios caudalosos. Nos humanos, as larvas produzem crias (microfilárias) que migram através da pele e dos olhos. Todas causam coceira e lesões desfigurantes da pele, e a infecção pode resultar em deficiência visual e cegueira.

ESTATÍSTICAS DAS FILARIOSES



205 APROXIMADAMENTE
MILHÕES
de pessoas em risco



21 MILHÕES
de pessoas infectadas
pela cegueira dos rios



>1 MILHÃO
de pessoas
com perda de visão

DESAFIOS NO TRATAMENTO

A abordagem atual para a cegueira dos rios se baseia na distribuição generalizada de quimioterapia preventiva, que tem sido bem-sucedida na redução da prevalência da doença. No entanto, esses tratamentos devem ser repetidos anual ou bianualmente durante muitos anos, pois matam os vermes jovens mas não os adultos, que podem viver mais de 10 anos no corpo humano. Também há lacunas enormes na cobertura do tratamento em regiões onde as pessoas são coinfetadas pela cegueira dos rios e pela *Loa loa*, outra doença filarial, também conhecida como “verme do olho africano”. O tratamento atual não pode ser utilizado nestes contextos porque pode causar uma reação inflamatória potencialmente fatal em pessoas com a coinfeção.

A meta da DNDi é distribuir um medicamento seguro, efetivo, de baixo custo e adaptado às condições locais que seja capaz de matar os vermes filariais adultos (ou seja, um “macrofilariacida”) e ser usado na prevenção e em tratamentos individuais.



“ É preciso ajudar as pessoas!
Não se pode deixá-las
assim! ”

Angel Mozenge, de Uma, República Democrática do Congo, é voluntária na distribuição de um medicamento usado na prevenção da cegueira dos rios. Ela acredita que mais da metade da população de sua vila se recusa a tomar o medicamento preventivo.

Desenvolvimento de três medicamentos candidatos para a cegueira dos rios

Estudos clínicos de validação de conceito estão sendo preparados na África ocidental e central para dois possíveis medicamentos macrofilaricidas: o emodepsida, com a Bayer, e o TylAMac, com a AbbVie. A DNDi está planejando testes de fase I para um possível terceiro medicamento, o oxfendazol, e assinou um acordo com a Celgene (agora parte da Bristol-Myers Squibb) para outro composto potencialmente macrofilaricida conhecido como CC6166.

Em 2019, a DNDi anunciou o lançamento de uma parceria público-privada chamada Plataforma de Erradicação de Helminthos (*Helminth Elimination Platform, HELP*), um novo consórcio coordenado pelo Instituto Suíço de Saúde Pública e Tropical para identificar novos tratamentos contra vermes nematoides, incluindo o da oncocercose, o da filaríase linfática, o ancilóstomo e o tricocéfal.



“ A Bayer se orgulha de colaborar com a DNDi no desenvolvimento do emodepsida como um tratamento novo para pessoas com cegueira dos rios. Após o término dos estudos de fase I, estamos entusiasmados com a realização de um estudo de fase II com a DNDi em Gana para avaliar o potencial do emodepsida no alívio do sofrimento causado por essa doença debilitante. ”

Dr Joerg Moeller

Diretor de P&D Global e membro do Comitê Executivo de Farmacêuticos da Bayer AG

“ Estamos trabalhando em estreita colaboração com a DNDi para desenvolver o novo antibiótico ABBV-4083 (TylAMac) contra a bactéria *Wolbachia*, que tem uma relação endossimbiótica com os vermes que causam a cegueira dos rios. Estamos muito entusiasmados com os preparativos da DNDi para um estudo de fase II na RDC e as reformas dos centros de estudos clínicos nas áreas mais afetadas pela cegueira dos rios ”

Dr Dale J. Kempf

Pesquisador notável da AbbVie